



Data	Tema	Acontecimento
26/10	Preços	Eurostat divulgou Índice Harmonizado de Preços na UE 27 – Setembro 2007
29/10	Cultura	Eurostat divulgou Estatísticas da Cultura na UE 27
31/10	Desemprego	Eurostat divulgou dados do Desemprego na UE 27 – Setembro 2007
31/11	Economia	INE divulgou informação relativa ao Valor Médio da Avaliação Bancária de Habitação – 3.º Trimestre 2007
05/11	Economia	INE divulgou Indicador de Clima Económico – Outubro 2007
09/11	Comércio Internacional	INE divulgou Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro a Agosto 2007

Neste documento faz-se a análise de informação relevante sobre a situação socioeconómica da **Região Autónoma da Madeira** de acordo com os últimos dados disponíveis.

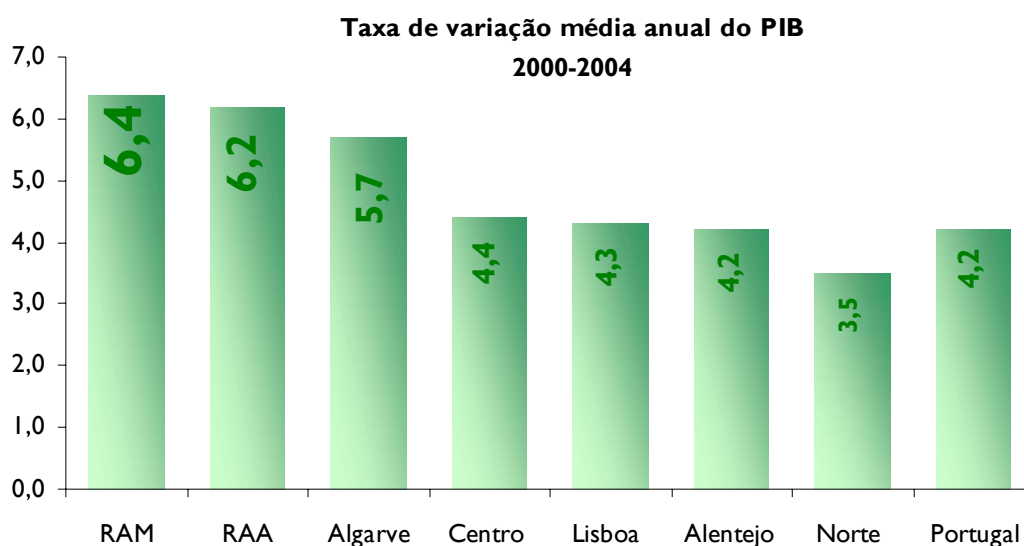
A manutenção de elevados e sustentados ritmos de crescimento da economia e do emprego, assegurando a protecção do ambiente, a coesão social e o desenvolvimento territorial constituem as linhas fundamentais do desígnio estratégico da Região Autónoma da Madeira (RAM) para o horizonte 2013. As actuações de curto prazo deverão, por conseguinte, ser formatadas no sentido de reforçar os pontos fortes da Região, potenciar as oportunidades e corrigir os aspectos de melhoria associados à situação socioeconómica da Região.

A dinâmica económica da Região Autónoma da Madeira continua a dar sinais de manutenção dos ritmos de crescimento económico evidenciados nos últimos anos, manifestados pela evolução do Produto Interno



Funchal, 12 de Novembro de 2007

Bruto (PIB) em 2004 face ao ano anterior. Com efeito, os últimos dados das Contas Regionais divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) atestam o vigor da economia regional em 2004, materializado por um crescimento de 7% do PIB regional face a 2003, superando em 3 pontos percentuais o crescimento global do país. Em volume, a produção da riqueza regional subiu 4,1% face a 2003, manifestamente acima do crescimento real registado no total do país (1,5%). A Região Autónoma da Madeira foi, inclusive, a região portuguesa que mais cresceu em 2004, tendo sido também a que registou o melhor desempenho ao longo do período 2000-2004, conforme aponta a taxa de variação média anual do PIB regional de 6,4%. Nas restantes regiões do país o crescimento médio anual do PIB oscilou entre os 6,2% na Região Autónoma dos Açores e os 3,5% na região Norte. O gráfico seguinte ilustra as diferenças regionais em matéria de crescimento médio anual para o período 2000-2004.



Fonte: DREM/INE

A análise do índice de disparidade regional em 2004, medido pela comparação do valor regional do PIB per capita com a média de referência (no caso, com a média nacional), permite constatar que a RAM tem-se mantido em níveis positivos no contexto nacional, onde o indicador fixou-se 24% acima da média, consolidando a sua posição face ao ano anterior, altura em que o índice de disparidade atribuído à Região atingiu os 121%.

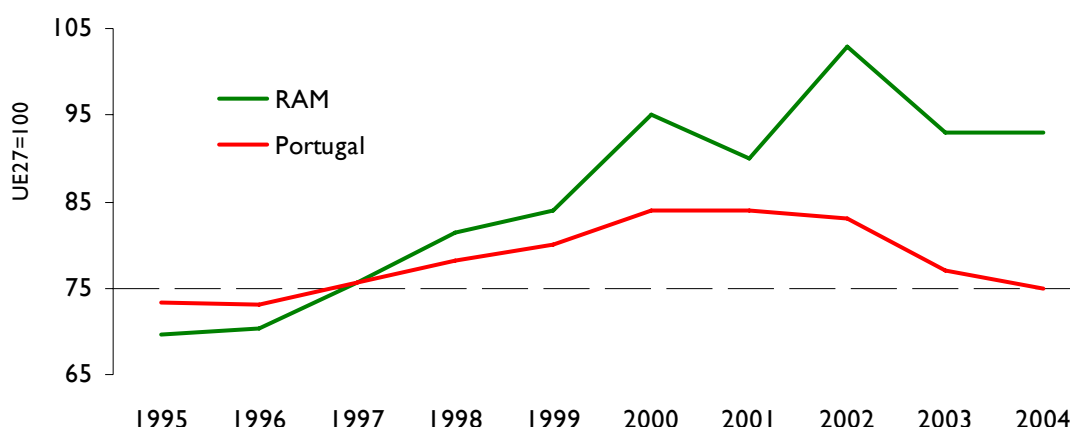
A comparação com a média da União Europeia a 27 é igualmente demonstrativa da evolução positiva, evidenciando progressos importantes em matéria de convergência. Com efeito, em 2004, o PIB per capita da Região era equivalente a 93% da média comunitária, manifestamente acima da média nacional (75%), o que representa uma evolução significativa relativamente aos valores registados no início da segunda



Funchal, 12 de Novembro de 2007

metade da década de 1990 (70% em 1995). O gráfico seguinte ilustra a evolução de convergência da Região com a média comunitária entre 1995 e 2004.

Índice de disparidade do PIB per capita da Região e do total do País (PPC)



Fonte: Fonte: DREM/INE

Relativamente à estrutura da economia regional, os dados para 2004 do Valor Acrescentado Bruto (VAB) por sector de actividade permitem constatar a manutenção do predomínio do sector terciário no tecido produtivo regional, que representou, no ano em questão, 79,9% do total da riqueza produzida. Não obstante, o peso do sector dos serviços na economia regional registou uma ligeira quebra face ao ano anterior (0,9 pontos percentuais). Por seu turno, o sector secundário, recuperou importância na estrutura produtiva face ao ano anterior, passando a representar cerca de 17,7% do total da riqueza produzida, mais 0,9 pontos percentuais do que em 2003. O sector primário manteve um peso reduzido na economia regional, apresentando flutuações pouco significativas ao longo dos últimos anos. O quadro seguinte apresenta a evolução da estrutura económica da Região entre 1995 e 2004.

Estrutura do VAB da Região por sectores de actividade

Sectores de Actividade	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Primário	4	3,7	3,5	3,2	3	2,4	2,4	2,2	2,3	2,4
Secundário	18	17,8	17,1	19,2	18,8	17,2	18,2	15,5	16,9	17,7
Terciário	78	78,5	79,5	77,5	78,2	80,4	79,4	82,3	80,7	79,9

Fonte: Fonte: DREM/INE



Funchal, 12 de Novembro de 2007

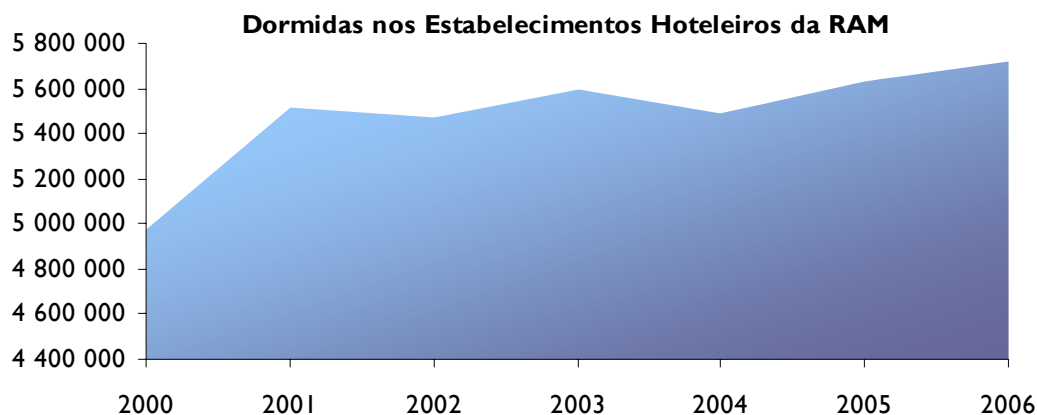
De acordo com os dados oficiais, os ramos de actividade com maior expressão no VAB em 2004 foram os associados às Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (representou 21,6% do VAB), ao Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal e Doméstico (13,9%), à Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória (12,6%), e à Construção (10,2%). As actividades relacionadas com o sector financeiro (7,8%) e com o Alojamento e Restauração (7,4%) contribuíram também de forma significativa para a formação da riqueza regional no ano considerado.

Os seis ramos de actividade identificados contribuíram de forma significativa para a criação da riqueza regional em 2004, tendo sido responsáveis por cerca de 74% do total do output da actividade regional no ano considerado. Assim, podemos afirmar com segurança que as actividades directa e indirectamente ligadas ao turismo e as actividades relacionadas com a Administração Pública Regional assumem um papel determinante na economia regional e continuam responsáveis, em larga medida, pelo dinamismo económico que a Região apresenta.

A apreciação dos principais indicadores da actividade turística permite constatar um comportamento positivo, conforme demonstra a informação relativa aos hóspedes entrados, que aumentaram 5% entre 2005 e 2006, bem como as dormidas (1,6%), os proveitos totais (5,4%) e a taxa de ocupação, que passou dos 54,8% em 2005 para os 56,4% em 2006. Apenas a capacidade de alojamento registou uma evolução negativa entre 2005 e 2006, com o número de camas a decrescer 1,3%.

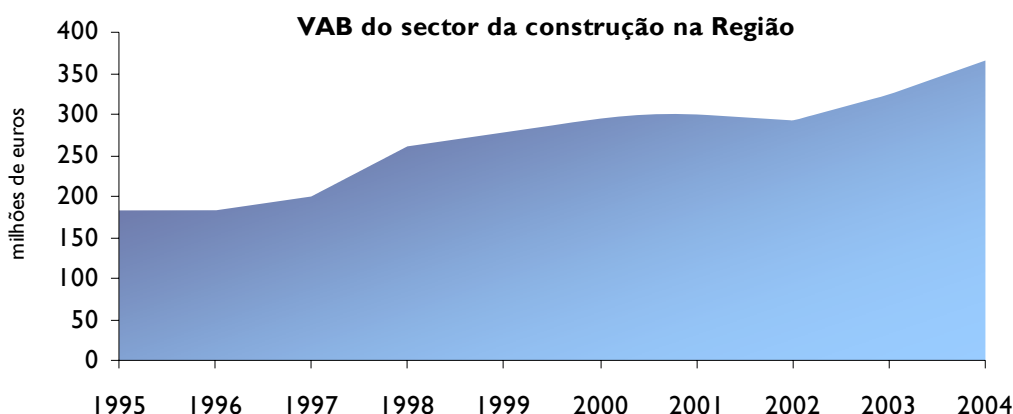
Os primeiros meses de 2007 apontam para um cenário caracterizado pela manutenção da dinâmica verificada em 2006, uma vez que os dados disponíveis (até Julho) dão conta de aumentos no número de hóspedes entrados (2,8%), das dormidas (3,3%), da taxa de ocupação (3,6 pontos percentuais) e dos proveitos (6,2%), quando comparados os valores de igual período do ano anterior.

O gráfico seguinte dá conta da evolução das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da Região entre 2000 e 2006.



Fonte: DREM

A principal actividade do sector secundário na Região, a construção, tem vindo a registar, entre 2000 e 2004, ritmos de crescimento significativos, a avaliar pelo Valor Acrescentado Bruto gerado. Com efeito, a riqueza proveniente desta actividade registou um crescimento médio anual de 135% durante o período 2000-2004, impulsionada pelo forte investimento público preconizado ao longo do período, em especial no domínio das infraestruturas rodoviárias, portuárias e aeroportuárias. O gráfico seguinte atesta o forte crescimento do sector da construção entre 2000 e 2004.



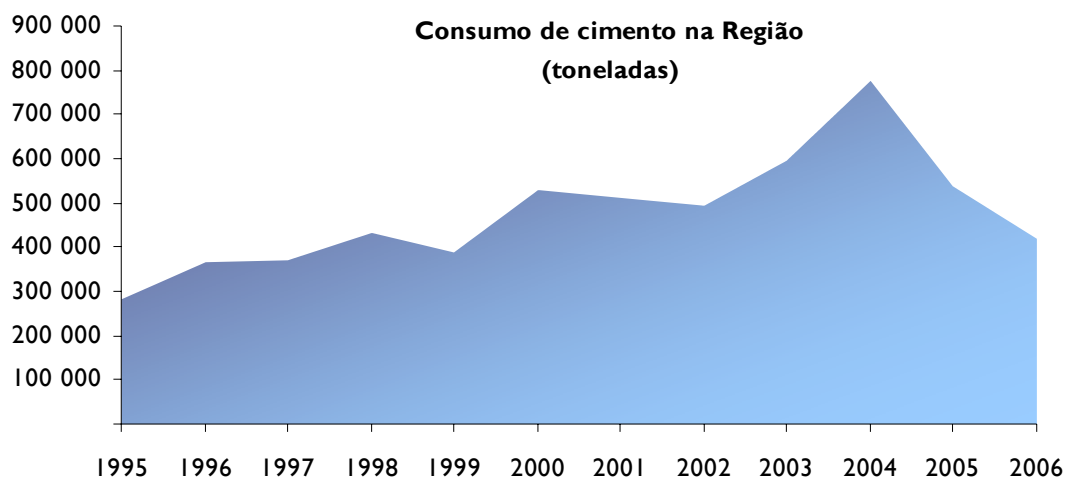
Fonte: Fonte: DREM/INE

Considerando o consumo de cimento como uma variável importante para a aferição da actividade da construção, enquanto uma das matérias-primas mais utilizadas no sector, podemos constatar pela informação da Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM) que o indicador tem vindo a registar, nos últimos anos, um crescimento sustentado, evidenciando o dinamismo do sector e os efeitos do



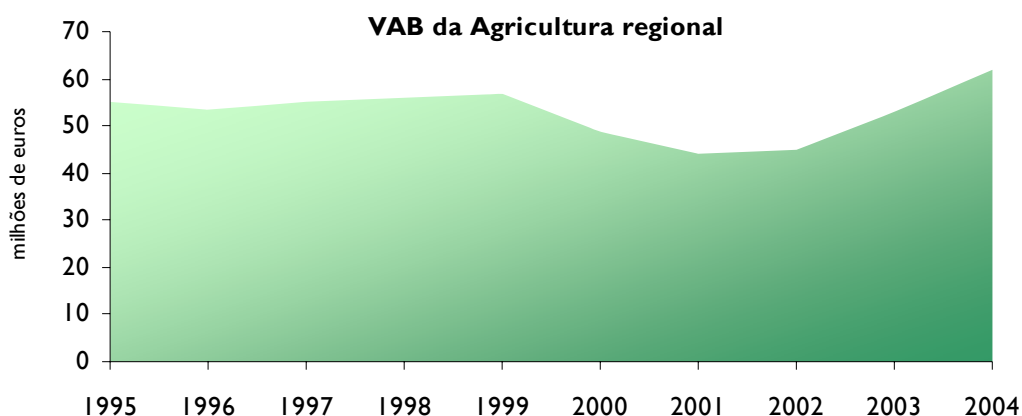
Funchal, 12 de Novembro de 2007

volume de investimento público realizado. Não obstante, a partir de 2004 o consumo de cimento tem vindo a abrandar, o que muito provavelmente estará relacionado com a fase de conclusão do grosso do investimento público efectuado em infraestruturas de base. O gráfico ilustra a evolução do consumo de cimento na Região entre 1995 e 2006.



Fonte: DREM

A actividade agrícola começa a dar indícios de alguma aceleração, conforme demonstra o volume de riqueza produzida para os anos de 2003 e 2004, que sucederam a um período menos positivo iniciado no ano 2000. A dinâmica evidenciada em 2003 e 2004 reflecte a aposta e valorização dos produtos agrícolas regionais onde a qualidade é cada vez mais um elemento diferenciador, evidenciada pelo crescimento da actividade direccionada para a produção biológica que tem vindo a ganhar um espaço relevante no mercado regional. O gráfico ilustra a evolução do VAB produzido pelo sector agrícola entre 1995 e 2004.



Fonte: Fonte: DREM/INE



Funchal, 12 de Novembro de 2007

A dimensão ambiental tem assumido uma relevância central na definição das estratégias de desenvolvimento regional, reconhecidas que estão as implicações de índole social (bem-estar e qualidade de vida das populações) e económica, onde o desenvolvimento integrado é tido como fundamental para o progresso da Região Autónoma e a conservação da natureza e da biodiversidade assumem um papel determinante para o bom desenrolar de várias actividades económicas e em especial do turismo.

No que respeita à qualidade do ar, o relatório de 2005, refere que na RAM o ar é de boa qualidade, uma vez que os limites definidos em legislação em vigor foram cumpridos em todos os poluentes sujeitos a análise.

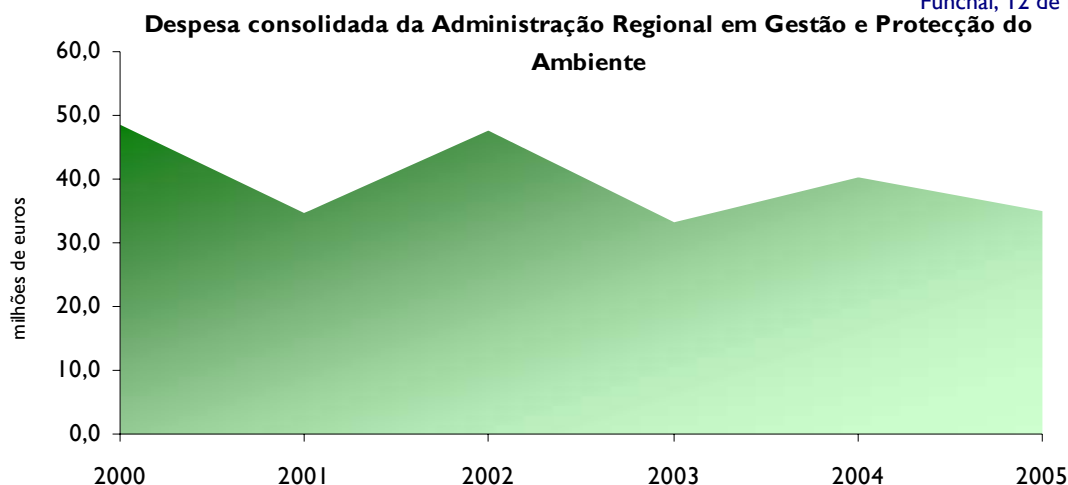
A informação relativa à qualidade da água para consumo em 2005 permite constatar que a qualidade da água distribuída na Região aumentou de forma significativa face ao ano anterior, em virtude da considerável redução da percentagem de violação dos valores paramétricos que definem a qualidade da água propriamente dita.

O relatório da qualidade da água para consumo humano de 2005 conclui, pela análise efectuada, que a água destinada a consumo humano foi de boa qualidade, considerando, no entanto, haver necessidade de prestar particular atenção à contaminação microbiológica detectada, no sentido de continuar a melhorar a sua qualidade.

Em matéria de despesas da Administração Regional, e de acordo com as estatísticas do ambiente divulgadas pela DREM, assinala-se, entre 2000 e 2005, a afectação de 239,3 milhões de euros à gestão e protecção do ambiente, com a componente “Gestão de resíduos” a absorver a maior fatia das despesas efectuadas (146,2 milhões de euros). À rubrica “Biodiversidade e paisagens” foi afectada uma verba de 32,2 milhões de euros e à “Gestão das águas residuais um montante de 28,6 milhões de euros. A evolução das despesas da Administração Regional no domínio do ambiente ao longo do período considerado apresenta um padrão de flutuações sucessivas, onde se assiste a alternâncias de aumentos significativos das despesas com reduções expressivas. O gráfico seguinte ilustra a evolução da despesa consolidada da Administração Regional com a gestão e protecção do ambiente entre 2000 e 2005.



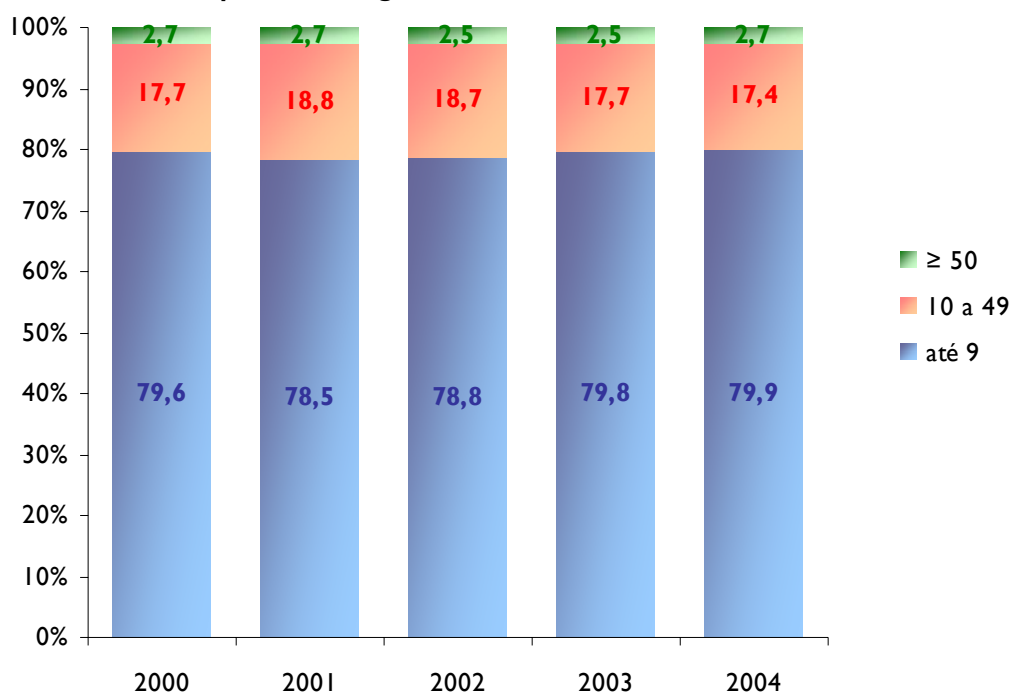
Funchal, 12 de Novembro de 2007



Fonte: DREM/INE

O tecido empresarial da Região, limitado pelas dimensões do mercado e pela escassez de recursos, assume dimensões predominantemente reduzidas. De acordo com os Quadros de Pessoal 2004, o parque empresarial da Região era constituído essencialmente por micro e pequenas empresas, uma vez que cerca de 79,9% das unidades empresariais da Região tinham ao seu serviço menos de 10 trabalhadores e a quase totalidade (97,3%) das empresas não empregava mais de 50 pessoas. A evolução da estrutura empresarial atendendo à dimensão, não foi sujeita a flutuações significativas entre 2000 e 2004, conforme se observa no gráfico seguinte.

Estrutura das empresas da Região atendendo ao número de trabalhadores



Fonte: Direcção Regional do Trabalho

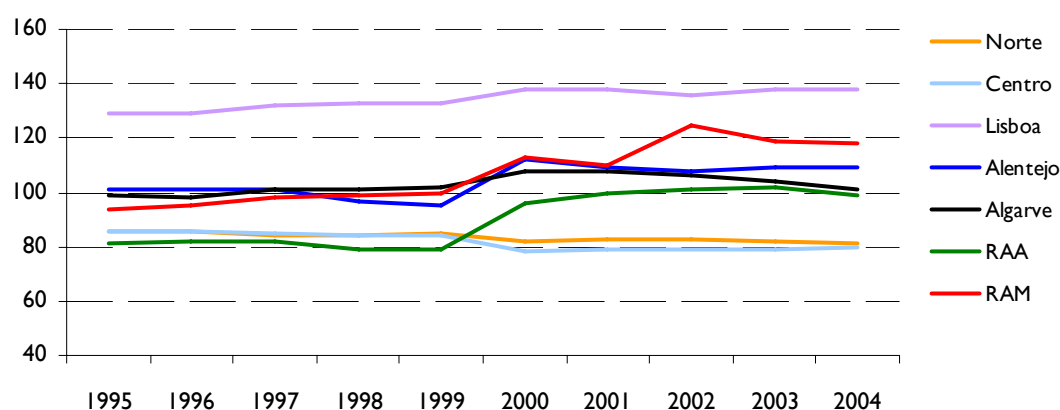


Funchal, 12 de Novembro de 2007

Os dados relativos ao número médio de trabalhadores por empresa tendo em conta a sua dimensão mostram que, em 2004, as empresas com menos de 10 trabalhadores empregavam, em média, cerca de três pessoas. No seu conjunto, o tecido empresarial ocupava uma média de dez trabalhadores por unidade empresarial. As empresas de maior dimensão continuavam a ter pouca expressão no tecido empresarial da Região, uma vez que apenas 2,7% das empresas com sede na Região tinham, em 2004, cinquenta ou mais trabalhadores.

No que toca à produtividade média do trabalho, a Região registou, em 2004, níveis superiores aos da média nacional em 18%, contudo, a produtividade regional evoluiu de forma menos acentuada do que ao nível nacional, uma vez que o diferencial diminuiu 1 ponto percentual face ao ano anterior. Relativamente às restantes regiões de Portugal, apenas Lisboa registava níveis de produtividade média superiores aos da Região (41% acima da média nacional). Em termos absolutos, a produtividade média do trabalho na Região atingiu, em 2004, os 33,2 mil euros, mais 0,9 milhares de euros do que no ano anterior. O gráfico seguinte mostra a evolução da produtividade média do trabalho nas várias regiões portuguesas e evidencia o crescimento deste indicador na Região Autónoma da Madeira entre 1995 e 2004, que foi, com efeito, a região portuguesa que maiores progressos registou ao longo do período considerado (24 pontos percentuais). A unidade considerada para efeitos de comparação é a produtividade média do país para cada ano, que assume o valor 100.

**Evolução da produtividade das regiões portuguesas face à média nacional
(PT=100)**



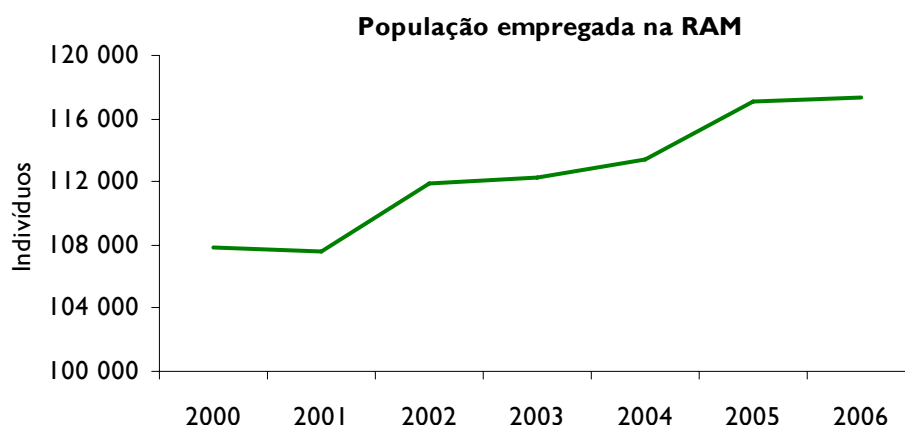
Fonte: Fonte: DREM/INE

Os dados mais recentes do emprego (2.º trimestre de 2007) apontam para a existência de 116.694 indivíduos empregados, dos quais 47,4% do sexo feminino. A informação anual dos últimos anos é



Funchal, 12 de Novembro de 2007

reveladora do crescimento consistente do número de pessoas empregadas na Região, com este indicador a registar um crescimento de 8,8% entre 2000 e 2006 (mais 9.472 empregados), em linha com o aumento da população activa (mais 13.376 indivíduos).



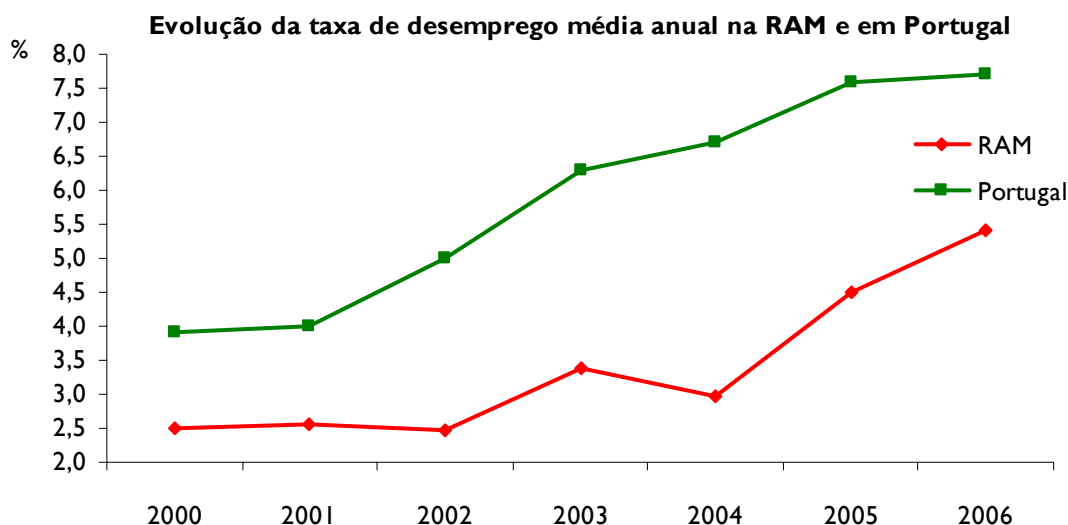
Fonte: DREM

Em matéria de desemprego, o rácio que relaciona a população desempregada com a população activa tem vindo a aumentar na Região, ainda que se mantenha em níveis significativamente abaixo dos registados a nível nacional. Com efeito, no 2.º trimestre de 2007 a taxa de desemprego na Região era, de acordo com a informação do INE, de 6,3%, menos 1,6 pontos percentuais do que o registado ao nível nacional.

Em termos evolutivos, a taxa de desemprego regional tem sofrido acréscimos nos últimos anos, tendo passado dos 3,0% em 2004 para os 4,5% em 2005 e para os 5,4% no ano seguinte. A evolução registada reflecte, por um lado, os efeitos do ciclo menos positivo da economia nacional e, por outro, o recente abrandamento da actividade da construção na Região. De assinalar ainda o facto de, entre 2004 e 2006, a população activa ter registado um crescimento muito significativo (6%), que excedeu a criação de emprego nesse período (3,4%). O gráfico seguinte ilustra a evolução deste indicador ao nível regional e nacional para os últimos anos.



Funchal, 12 de Novembro de 2007



Fonte: Fonte: DREM/INE

A inflação, medida pela taxa de variação média anual do índice de preços, fixou-se nos 2,6% em 2006, menos 0,1 pontos percentuais do que no ano anterior. A evolução dos valores anuais da taxa de inflação regional evidencia, ao longo dos últimos anos, a consolidação da estabilidade de preços na Região, em linha com os objectivos traçados pelo BCE nesta matéria. Com efeito, nos últimos cinco anos, a taxa de inflação da Região tem vindo a registar valores anuais consecutivamente mais baixos, que se traduziram num abrandamento do nível geral de preços em 0,9 pontos percentuais (3,5% em 2002 face aos 2,6% registados em 2006).

Os últimos dados do comércio internacional para a Região, cuja referência é o ano de 2005 (dados provisórios), dão conta de um acréscimo das exportações de 33,7% face ao ano anterior. Esta evolução resultou da intensificação das vendas de mercadorias tanto para o mercado intracomunitário (45,4%) como para o resto do mundo (23%). Por oposição, as importações decresceram 24,7%, reflectindo a acentuada diminuição da aquisição de mercadorias oriundas do mercado comunitário (-24,7%) e a estabilização no mercado externo à União Europeia (-0,2%). Não obstante, a Região continua a ter uma dependência muito forte do exterior, uma vez que a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi, em 2005, de 21,8%, sendo no entanto de assinalar o crescimento de 9,5 pontos percentuais deste indicador face a 2004.

O desenvolvimento económico sustentado que a Região tem vindo a registar nos últimos anos, deverá continuar alicerçado no forte investimento, quer de natureza pública, quer de carácter privado, dando



Funchal, 12 de Novembro de 2007

enfoque, não só aos problemas de carência infraestrutural que ainda subsistem, mas também ao reforço da competitividade regional, assente na sociedade da informação e do conhecimento e na diversificação da estrutura produtiva, de acordo com o desígnio estratégico traçado para o horizonte 2013.

Assim, o desafio que se coloca à Região reside no fortalecimento do dinamismo económico regional, assente no desenvolvimento integrado e sustentado, no reforço da coesão regional, no aprofundamento da equidade e justiça social, no reforço de parcerias e na valorização do capital humano, evidenciando cada vez mais a Região como uma referência de sucesso no contexto nacional, europeu e internacional.

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/documentosInformativos.htm>

Sugestões e comentários: planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt

Fonte: INE; DREM; DRT